

VELHAS HISTÓRIAS GUARDADAS

Sandra Pina



Ilustrações de
Daniel Araujo

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por
Andréia Manfrin

Velhas histórias guardadas nos leva a um passeio pelo centro histórico de uma pequena cidade, cheia de construções interessantes e misteriosas. É o que descobrem os gêmeos Vítor e Vânia, que estavam bem pouco empolgados com a vida pacata da nova cidade.

Duas personalidades opostas se unem para trazer um pouco de aventura e histórias interessantes e enigmáticas para o leitor, que vai acompanhá-los de um modo improvável, por meio dos sentidos, ou seja, tateando paredes, sentindo cheiros de objetos antigos e ouvindo ruídos de dobradiças enferrujadas. Abra bem os olhos, observe todos os detalhes e boa aventura!

ONDE GUARDAMOS NOSSAS HISTÓRIAS?

Como toda narrativa de aventura, este livro nos faz percorrer histórias misteriosas que vão se revelando aos poucos e guardam muitas surpresas. Por falar em guardar, sugerimos que seja feito um trabalho com o título do livro, antes do começo da leitura. Converse com os alunos sobre lugares em que se guardam histórias. Levante hipóteses: cartas, fotos, moedas... Onde as pessoas mais velhas costumam guardar objetos – como caixas, cofres, gavetas –, que consideram valiosos? Essa conversa prévia os ajudará a prestar atenção aos detalhes da história que estão por ler, mergulhando de corpo e alma na companhia de Vítor e Vânia nos túneis e nas ruas estreitas da cidadezinha onde moram.

DESCREVER PARA CONHECER

Logo nas primeiras páginas do livro, já é possível perceber que o narrador descreve com detalhes os espaços em que a história acontece. Caso os alunos ainda não conheçam as características de um texto descritivo, fale sobre elas.



A descrição ajuda o leitor a conhecer um objeto, um lugar, um animal, uma pessoa, e o texto é elaborado, sobretudo, com substantivos e adjetivos. Pode-se dizer que a descrição é uma fotografia revelada por meio de palavras. Se ela for objetiva, falará de um objeto de forma direta e exata, sem muitas impressões pessoais do autor; se for subjetiva, trará informações e impressões construídas por ele, de modo a formar a imagem que ele quer na imaginação do leitor. Depois, peça aos alunos que identifiquem trechos descritivos no texto. Feito isso, leve-os para alguns espaços pouco explorados da escola ou para algum espaço aberto próximo dela, e solicite a cada um que escolha um lugar ou objeto para descrever. Só ele deve saber o que é. De volta à sala de aula, eles lerão, um a um, suas descrições, e o restante da turma deverá descobrir que objeto ou espaço é esse. Essa atividade – em que eles ajudarão os colegas a imaginar o que está sendo descrito e a formar a tal fotografia mental – fará com que eles percebam a importância dos detalhes em seus textos.

Estenda essa atividade para o espaço em que os alunos vivem. Eles terão de descrever suas casas e o bairro onde

moram. Depois, se for possível, vocês podem fazer um passeio por um bairro que seja diferente daquele onde está localizada a escola, assim eles terão a oportunidade de descrever ambos os espaços e comparar essas descrições.

E A DIVERSÃO?

Vítor e Vânia foram surpreendidos pelos pais na sexta-feira em que planejavam voltar ao quatinho e ao túnel misterioso. Em vez de ficarem chateados com a mudança de planos, já que estavam empolgados com a aventura, eles adoraram passar um momento diferente na companhia da família. Aproveite a situação para conversar com os alunos sobre atividades de lazer. Pergunte se gostam de sair na companhia de seus pais ou responsáveis e o que mais gostam de fazer. Por fim, peça que narrem oralmente um dia em família que ficou gravado na memória deles e por que esse dia os surpreendeu.

DETETIVES, NÓS?

Um aspecto interessante da narrativa é a descrição detalhada da cidade em que Vítor e Vânia estão morando com seus pais sem nunca a nomear. Afinal, que cidade é essa? Promova um ambiente de investigação na sala de aula. Convide os alunos a entrarem no clima de uma narrativa de aventura cheia de suspense. Em grupos de quatro ou cinco, eles deverão encontrar a possível cidadezinha em que os protagonistas vivem. Para isso, devem retomar a leitura do livro e anotar todas as pistas: a cidade tem aproximadamente 200 anos; há ruas de paralelepípedo e outras de pedra, além de túneis subterrâneos; houve influência da imigração italiana etc. Se julgar interessante, convide o professor de História para participar da atividade. Ele pode indicar algumas pistas a mais ou sugerir uma lista de cidades brasilei-

ras que se enquadram nesse perfil. É importante ressaltar que não há apenas uma possibilidade para essa atividade. O mais importante é que alunos fiquem atentos às descrições do espaço feitas no livro e compare-as com as das cidades que pesquisaram, verificando se há semelhanças suficientes para determinar que a cidade em que a história se passa é aquela. Eles podem usar o conhecimento de seus responsáveis, pesquisar na internet e nos livros de História da biblioteca, além de entrevistar pessoas que conheçam cidades com as mesmas características. No final de toda a pesquisa, proponha uma apresentação dos grupos com fotografias e informações que ilustrem visualmente a cidade que escolheram, além de uma descrição verbal dos alunos sobre as características locais.

E POR FALAR EM HISTÓRIA...

Aproveite o convite ao professor de História para participar da leitura do livro e organizem juntos uma roda de conversa sobre o período da Ditadura Militar, que é determinante na narrativa. Não é necessário tratar esse assunto com profundidade, mas é importante que os alunos saibam o que foi a ditadura, quais foram as consequências dela para a população, quanto tempo durou e como os artistas reagiram por meio das produções artísticas do período à opressão imposta pelos militares. Mostre fotografias de manifestações públicas contra o regime e letras de músicas de protesto. Há muitas músi-



cas a serem trabalhadas, seguem alguns exemplos: *Pra não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré; *Cálice*, de Chico Buarque; *É proibido proibir*, de Caetano Veloso, entre outras. Ouçam a(s) música(s) selecionada(s) e procurem encontrar os trechos de protesto contra o regime militar. Para eles construir esse cenário, além desses materiais, é importante entrevistar familiares ou responsáveis que tenham vivido no Brasil naquele período. Peça-lhes que conversem com pessoas conhecidas (provavelmente avós e bisavós) que eram adolescentes ou adultos naquela época e oriente-os a perguntar que diferenças relativas à liberdade de expressão, organização das cidades e da sociedade etc. podem apontar entre a sociedade daquela época e a atual. Ainda que este seja, em princípio, um trabalho um pouco superficial, essa atividade pode servir de ponto de partida para a discussão desse assunto nos próximos anos de escolarização.

